



HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Michelle dos Santos da Silva¹ • Cristiane de Arimatéa Rocha²

Eixo 4 – Práticas de Ensino da Matemática

Resumo: O presente trabalho apresenta a criação e aplicação de uma história em quadrinhos (HQ) em parceria com o Programa de Bolsa de Incentivo à Criação Cultural (BICC), intitulado “A Magia de Ser Único”, que aborda o Transtorno do Espectro Autista (TEA) com o objetivo de divulgar conhecimentos e promover transformação social, buscando não apenas informar mas inspirar empatia e quebrar preconceitos de forma criativa e envolvente. A HQ foi desenvolvida com base em pesquisas e referenciais teóricos sobre o autismo e a educação inclusiva, utilizando recursos digitais para sua produção. A aplicação ocorreu com alguns alunos do 6º ano do ensino fundamental, contudo apenas 6 devolveram o questionário, incluindo a leitura e em seguida a aplicação de um questionário para obter as percepções dos alunos sobre o conteúdo da HQ. Os resultados evidenciaram o interesse dos jovens pelo tema e a manifestação de uma postura acolhedora frente às diferenças. A experiência reforça o potencial das HQs como ferramenta educativa acessível e eficaz, capazes de contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva.

Palavras-chave: HQs, autismo, inclusão, BICC, TEA.

Introdução

A inclusão escolar é um dos principais desafios da educação contemporânea. As práticas pedagógicas são de fundamental importância não apenas para o ensino de conteúdos, mas também para a inclusão social e a convivência harmoniosa dos alunos que têm certa dificuldade em socialização. O Transtorno do Espectro Autista (TEA), por sua vez, tem como característica padrões persistentes de déficit na comunicação social, assim como comportamentos restritos e repetitivos, que impactam a vivência social e acadêmica (DSM-5, 2014).

No Brasil, diversas políticas públicas e legislações educacionais visam garantir o direito à educação inclusiva para todos, incluindo estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Entre elas, destacam-se a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência Lei nº 13.146/2015 (Brasil, 2015) e a Lei nº 12.764/2012 (Brasil, 2012) conhecida como Lei Berenice Piana, a qual estabelece, em seu Art.1º, §2º, que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) • Graduanda • Caruaru, PE, Brasil • michelle.santossilva@ufpe.br • ORCID <https://orcid.org/0009-0008-9988-6943>

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) • Doutora • Caruaru, PE, Brasil • cristiane.arocha@ufpe.br • ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4598-2074>





Contudo, “A verdade é que o ensino escolar brasileiro continua aberto a poucos, e essa situação se acentua drasticamente no caso dos alunos com deficiência” (Mantoan e Prieto, 2006, p. 23) ressaltando a urgência de novas abordagens.

Nesse contexto, optamos pela criação de uma história em quadrinhos que abordasse a temática, com o objetivo de promover transformação social, buscando informar, quebrar preconceitos e construir pontes de compreensão. Rodrigues (2022) destaca que esse instrumento, além de abordar vários temas que atingem um grupo alvo de diferentes faixas etárias e classes sociais, é dotado de um alto potencial comunicativo e pode ser utilizado como meio informativo.

As Histórias em Quadrinhos (HQs), nesse sentido, apresentam-se como objeto de ensino, capaz de auxiliar na disseminação de discussões importantes no ambiente escolar. Dessa forma, foi desenvolvida a HQ “A magia de ser único” no Programa de Bolsa de Incentivo à Criação Cultural (BICC). Este programa tem por objetivo fortalecer o protagonismo estudantil na graduação da Universidade Federal de Pernambuco, incentivando a realizar atividades e ações inéditas que colaborem para a produção artístico cultural dentro e fora da universidade (UFPE, 2021).

Está HQ traz a história de um menino chamado Léo, autista, que encontra alguns desafios em sua nova escola. Foi produzida em um período de cinco meses, a partir de revisão bibliográfica sobre autismo. Sua elaboração contou com recursos digitais, com linguagem acessível e ilustrações que dialogam com o cotidiano escolar dos estudantes. Nosso objetivo com a aplicação desta HQ é promover a conscientização sobre o TEA entre os alunos do Ensino Fundamental, estimulando a empatia, o respeito às diferenças e a construção de uma escola mais inclusiva.

Inclusão escolar e o Transtorno do Espectro Autista

A inclusão escolar tem sido nos últimos anos um dos pilares das discussões educacionais. Com base na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), todos os estudantes devem ter garantido o acesso à educação de qualidade, com respeito às suas diferenças e necessidades específicas. No caso de alunos com TEA, isso implica o reconhecimento das especificidades cognitivas, sensoriais e sociais que impactam diretamente na vivência escolar do estudante.





A compreensão do TEA evoluiu significativamente ao longo dos anos, tanto no campo científico quanto nas políticas públicas. Um marco importante nesse processo ocorreu no Brasil onde pela primeira vez uma pergunta sobre autismo foi incluída no Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2022 (IBGE, 2023). Embora se trate de uma questão simples, representa um avanço na produção de dados nacionais sobre o TEA.

Contudo, apesar dos avanços legais e institucionais, o cotidiano escolar ainda apresenta inúmeros desafios para promover uma educação inclusiva. Segundo Mantoan e Pietro (2006), a inclusão escolar exige mais do que a simples presença de um aluno com deficiência na escola. Ela pressupõe a transformação de práticas pedagógicas, das relações sociais e das estruturas institucionais para que todos os estudantes aprendam em condições de equidade. No entanto, muitas barreiras persistem, como a falta de formação docente, o preconceito, escassez de materiais pedagógicos e até mesmo as limitações impostas por algumas políticas públicas que dificultam as mobilizações das escolas para reverem suas práticas.

Nesse contexto, as HQs surgem como importante recurso didático, por sua capacidade de se comunicar de forma acessível e atrativa. Para Ramos (2009), a combinação entre texto e imagem nas histórias em quadrinhos representa sua linguagem própria, o que facilita a compreensão de conteúdos complexos, gerando interesse dos leitores. Dessa forma, ao utilizar HQs na sala de aula, os professores ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, incluindo as diversas formas de expressão. Eisner (2007), um dos pioneiros no estudo das HQs como linguagem educativa, ressalta que as histórias em quadrinhos são “arte sequencial”, capazes de transmitir conceitos complexos de forma lúdica e acessível, promovendo a aprendizagem significativa.

Criação cultural

Diante das potencialidades, apresentadas anteriormente, surge a necessidade de iniciativas que unam conhecimento e criatividade. É nesse contexto que se insere o Programa de Bolsa de Incentivo à Criação Cultural (BICC), uma iniciativa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), coordenada pela Superintendência de Cultura (SUPERCULT) no âmbito do Programa de Estímulo à Cultura (PEC). Esse programa tem como objetivo fortalecer o protagonismo estudantil, incentivando a





produção artístico-cultural inédita e autoral, de modo a integrar universidade e sociedade (UFPE, 2024).

O BICC configura-se como uma política institucional de grande relevância, pois reconhece o estudante como sujeito ativo na criação e difusão de obras e ações culturais. Ao conceder bolsas para o desenvolvimento de projetos inéditos, o programa não apenas apoia financeiramente os discentes, mas também legitima suas produções como parte do patrimônio cultural e científico da universidade. Além disso, exige que cada proposta contemple atividades de socialização aberta ao público fortalecendo o diálogo entre arte, educação e cultura.

A chamada pública de 2024 disponibilizou 45 bolsas no valor de R\$ 700,00, destinadas a estudantes de graduação regularmente matriculados em cursos da UFPE, com vigência de agosto de 2024 a janeiro de 2025. Entre os critérios de seleção, destacam-se a originalidade, a viabilidade de execução e o potencial de impacto social e cultural dos projetos. Com isso o BICC reafirma o compromisso da universidade em articular ensino, pesquisa, extensão e cultura, estimulando a formação integral de seus estudantes e fortalecendo a democratização do acesso à produção artística.

Nesse contexto, a proposta “Quadrinhos: Uma arte a favor da inclusão” foi aprovada para integrar o programa. O projeto visava à criação de uma HQ sobre o TEA, com o objetivo de divulgar informações acessíveis, estimular empatia e promover inclusão, tendo como justificativa a utilidade da HQ como ferramenta pedagógica e cultural, capaz de dialogar com diferentes públicos. Para verificar como esse projeto poderia impactar os estudantes, delineamos uma metodologia descrita na sequência.

Metodologia

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, sendo apropriada quando se pretende compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos (Gil, 2002). Além disso, apresenta caráter descritivo, uma vez que busca observar, analisar e interpretar os fenômenos. Segundo Gil (2002, p. 42)

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.





Dessa forma, a abordagem qualitativa descritiva revelou-se fundamental para identificar as percepções dos alunos sobre o TEA a partir da leitura da HQ. A magia de ser único, buscando compreender como os quadrinhos, enquanto recurso didático, podem contribuir para práticas pedagógicas inclusivas.

A elaboração da HQ seguiu um processo estruturado que contemplou: pesquisa bibliográfica sobre autismo e inclusão, desenvolvimento do roteiro, definição da linguagem visual e textual, além da produção gráfica digital. Durante esse processo, foi possível conhecer personagens como André, da turma da Mônica, um garoto autista criado por Mauricio de Sousa. Também foram consultadas cartilhas como as disponibilizadas pela Fundação José Luiz Egydio Setubal (2020), intitulada “Autismo e Realidade”, que aborda uma diversidade de temas relacionados ao autismo e à educação.

Essas informações foram de grande importância, para criação da HQ, tanto em relação ao conteúdo que seria abordado quanto para a escolha de uma linguagem acessível, destacando os desafios enfrentados por estudantes autistas. A história narra a trajetória de Léo, um estudante autista que enfrenta desafios em sua nova escola, abordando temas como sensibilidade a sons, a dificuldade de interação e situações de exclusão. Para a montagem da HQ foi utilizado o software Storyboard that para a criação de imagens e personagens, e em seguida o canva, para adicionar os balões, falas e diagramas das páginas. A utilização de ferramentas digitais garantiu a qualidade visual e textual da produção. Abaixo na figura 1 você encontrará a capa da HQ, a página 11 onde Léo se apresenta como autista e como se sente a respeito em seguida a página 17, onde Léo expõe para turma sua condição.

Figura 1 – Imagens da HQ produzida





A aplicação da HQ ocorreu em uma escola pública no município de Cachoeirinha-PE, com alguns alunos do 6º ano do ensino fundamental, escolhidos através do engajamento demonstrado nas aulas. No entanto, apenas seis alunos retornaram com as respostas. A atividade foi acompanhada por um questionário que teve como objetivo captar as impressões, compreensões e reflexões dos estudantes acerca do tema TEA.

O questionário foi composto por 11 questões, divididas em três partes: a primeira abordava questões referentes à interpretação textual relacionada a HQ, a segunda sobre inclusão e respeito e a terceira reflexões pessoais. As respostas foram analisadas, com o objetivo de identificar percepções predominantes, expressões de empatia e possíveis mudanças em relação às diferenças apresentadas na narrativa. Essa análise permitiu avaliar o potencial da HQ como recurso didático para promover a compreensão sobre o TEA e incentivar a postura inclusiva.

Análise dos Resultados

A partir dos dados coletados, foi possível perceber o interesse dos alunos pelo tema abordado. No Quadro 1 apresentamos as questões e as respectivas respostas dos alunos relativas à interpretação do texto da HQ.

Quadro 1 – Interpretação da HQ

Alunos	Quem é o personagem principal da história?	Qual o maior desafio de Léo em seu primeiro dia de aula?	Por que Léo se sentiu incomodado quando o sinal da escola tocou?	Durante uma atividade em dupla, Léo revelou algo muito importante sobre ele. O que foi?
Aluno A	Léo	Entender gírias.	Porque Léo é autista e autistas não gostam de barulhos.	Ele revelou para Samara que é autista.
Aluno B	Léo	Fazer novos amigos.	Porque ele não gosta de barulho	Que ele é autista
Aluno C	Léo	Fazer novos amigos, entender gírias, jogar futebol.	Porque som alto incomoda autista.	Que ele era autista.
Aluno D	Léo	Entender gírias.	Porque ele tem autismo e tem hipersensibilidade auditiva.	Que ele é autista.
Aluno E	Léo	Fazer novos amigos.	Na página 9 ele disse que o barulho incomodava.	Autista.
Aluno F	Léo	Fazer novos amigos.	Por causa da hipersensibilidade, isso	Ele revelou ser autista.





			significa que ele tem sensibilidade ao som.	
--	--	--	---	--

Fonte: Elaboração própria (2025)

No Quadro 1 observamos que a maioria dos alunos demonstrou boa compreensão da narrativa apresentada na HQs. Nas respostas os estudantes conseguem identificar os principais desafios de Léo, o que incomoda esse personagem e a revelação que Léo é autista, interpretando corretamente a história contada na HQ. Apenas os alunos C e D erraram a segunda questão, enquanto todas as demais foram respondidas corretamente pelos participantes. Esses resultados indicam que o conteúdo da história foi acessível e eficaz.

O Quadro 2 apresenta as questões e as respectivas respostas dos alunos com relação à inclusão e ao acolhimento de autistas nas escolas.

Quadro 2 – Pensando sobre inclusão e respeito

Alunos	O que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo a explicação da HQ? Que outra coisa você gostaria de saber?	Cite duas características comuns entre pessoas autistas :	Como podemos ajudar colegas autistas na escola a se sentirem acolhidos?
Aluno A	Afeta a comunicação e a interação social. Gostaria de saber como eles lidam com o bullying.	Balançar o corpo e mexer as mãos.	Tentamos conversar com eles para que eles se sintam bem.
Aluno B	Eu gostaria de saber porque os alunos, os autistas ficam incomodados com o barulho.	Não gosta de barulho e o desenvolvimento.	Ajudar em qualquer coisa em que precisem.
Aluno C	É uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento e se manifesta principalmente na comunicação e interação social. Sobre o hiperfoco.	Dificuldade em socializar e sensibilidade ao som.	Não fazer bullying e ajudar eles.
Aluno D	É uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento e se manifesta principalmente na comunicação e interação social. Nada.	Estereotipia e hipersensibilidade.	Ajudando e acolhendo.
Aluno E	Eu queria a segunda parte do livro.	Estereotipias e hipersensibilidade.	Ajudando os autistas.
Aluno F	Segundo a HQ, é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento, que se manifesta principalmente na dificuldade de socialização. Gostaria de saber quem são os profissionais que trabalham com isto.	Hipersensibilidade e déficit de comunicação.	Ajudando sempre, dando apoio e sempre compreendendo sua condição.

Fonte: Elaboração própria(2025).





No Quadro 2 percebemos o interesse sobre o autismo suscitado pela HQ seja para conhecer mais sobre o hiperfoco, o incômodo dos autistas com o barulho ou sobre os profissionais que lidam com pessoas autistas. Também é possível observar que houve a sensibilização dos estudantes em relação ao acolhimento de estudantes autistas. Ou seja, observou-se que os alunos, em sua maioria, identificaram corretamente características do TEA e refletiram sobre formas de promover o acolhimento dessas pessoas.

Apenas os alunos B e E não souberam responder uma das questões de forma precisa; no entanto, ambos expressaram curiosidade em aprofundar seus conhecimentos. O aluno B demonstrou interesse em compreender o impacto do barulho sobre os autistas, enquanto o aluno E manifestou desejo de ler uma continuidade da HQ. Os demais participantes acertaram as respostas e demonstraram empatia e interesse pelo tema, mencionando, por exemplo, curiosidades sobre o hiperfoco e sobre profissionais que atuam com pessoas autistas, além da preocupação com o bullying.

No Quadro 3 apresentamos às reflexões pessoais promovidas pela leitura da HQ, os alunos expressaram de forma espontânea o quanto gostaram da história e das informações apresentadas.

Quadro 3 – Reflexões Pessoais

Alunos	O que você mais gostou na história “A magia de ser único”	Depois de ler esta história, o que mudou no seu jeito de pensar sobre pessoas autistas?	Complete a frase: “ Depois de conhecer a história de Léo, eu aprendi que...”	Deixe uma mensagem para Léo ou para as pessoas que se sentem sozinhas no mundo:
Aluno A	A parte que Léo e Samara viram amigos.	Que eles são iguais a todos nós.	Não devemos tratar mal os autistas, pois eles são nossos amigos.	Não precisa se sentir sozinho no mundo, somos todos iguais e devemos ter respeito com qualquer pessoa.
Aluno B	Que Léo fez um amigo.	Devemos acolher e respeitar os autistas.	Léo é diferente mas continua sendo uma criança como as outras.	Léo, você é incrível, não deixe os outros pensarem por você. Aproveite você é único.
Aluno C	De saber que cada um tem seu ser único.	Que elas são muito legais.	Cada um é do seu jeito.	Nunca desista dos seus sonhos.
Aluno D	Dele fazendo um gol contra.	Nada.	Eu já sabia.	Somos todos únicos. Eu me acho Único por ser um bom goleiro e obedecer minha mãe.
Aluno E	A história.	Se os dedos da mão não são iguais por que as pessoas vão ser,	Nunca desista de seu sonho.	Seus sonhos podem se realizar.





		tem que ser todas respeitadas.		
Aluno F	Gostei das informações que a HQ disponibiliza.	Quase nada, pois eu pesquisei as vezes sobre esta condição.	Devemos respeitar todos que do nosso ponto de vista são diferentes.	Não tenha medo de ser diferente, pois é o que nos torna especiais.

Fonte: Elaboração própria (2025).

A maioria relatou ter aprendido algo novo, enquanto outra parte já tinha conhecimento sobre o assunto. Destacam-se frases como “Devemos acolher e respeitar os autistas.” e “Não tenha medo de ser diferente, pois é o que nos torna especiais”. Essas expressões revelam não apenas o envolvimento emocional com o conteúdo, mas também um avanço na construção de atitudes empáticas e inclusivas.

Além disso, é relevante ressaltar que entre os participantes havia uma aluna diagnosticada com TEA cuja leitura e interpretação da HQ revelou uma compreensão sensível e detalhada da narrativa. Suas respostas demonstraram não apenas atenção aos aspectos visuais e textuais da história, mas também uma identificação com as situações vivenciadas pelo personagem. A participação da aluna foi significativa, pois evidencia a acessibilidade da HQ, fortalecendo o argumento de que os quadrinhos, enquanto recurso didático, podem favorecer a inclusão.

Vale salientar que a escola na qual a pesquisa foi realizada possui vinte matrículas de alunos com deficiência. Dentre elas, oito são de alunos autistas, o que reforça a importância da abordagem do tema, para promover a empatia e o respeito às diferenças.

Considerações Finais

A utilização da HQ A magia de ser único como recurso didático revelou-se uma ferramenta potente para o trabalho com temáticas inclusivas, especialmente no que diz respeito à compreensão do TEA. A atividade permitiu aos alunos não apenas o contato com o conteúdo textual e visual, mas também a oportunidade de desenvolver empatia e refletir sobre as dificuldades enfrentadas por colegas autistas no ambiente escolar.

As respostas dos estudantes evidenciaram que o material foi bem compreendido, gerando interesse e promovendo debates relevantes sobre respeito, convivência e inclusão. A participação de uma aluna diagnosticada com TEA, demonstrou o caráter acessível da HQ e sua capacidade de dialogar com diferentes subjetividades. Diante disso, é possível afirmar que os quadrinhos, quando planejados com intencionalidade pedagógica, têm o potencial de aprendizagem, podendo ser utilizados com diversos





temas, cumprindo função informativa. A experiência aqui relatada aponta a necessidade de mais iniciativas que integrem arte, educação e inclusão, contribuindo para a construção de ambientes escolares acolhedores.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica de Aristides Volpato Cordioli et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 22, de jul. 2025.

BRASIL. *Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 22, de jul. 2025.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista*. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FUNDAÇÃO JOSÉ LUIZ EGYDIO SETUBAL. *Autismo e Realidade*. São Paulo: Collabs / Barracuda Conteúdo. 2020. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/contato/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. *Uma pergunta que abre portas: questão sobre autismo no Censo 2022 possibilita avanços para a comunidade TEA*. IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/noticias-por-estado/36346-uma-pergunta-que-abre-portas-questao-sobre-autismo-no-censo-2022-possibilita-avancos-para-a-comunidade-tea>. Acesso em: 15 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. *Novo Edital da Bolsa de Incentivo à Criação Cultural (BICC)*. Centro de Educação – UFPE, 2021. Disponível em: https://www.ufpe.br/ce/noticias-do-ce/-/asset_publisher/8TgQ0vpyChuQ/content/chamada-para-bolsas-de-incentivo-a-criacao-cultural-bicc-2021-2/40659. Acesso em: 02 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Superintendência de Cultura. Diretoria de Expressões Artístico-Culturais. *Chamada 01/2024 – Bolsas de Incentivo à Criação Cultural (BICC)*. Recife: UFPE, 2024. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/5217399/5411876/Chamada+BICC+2024/53ea74f7-7ffc-4912-bfac-dd23a1e7a835>. Acesso em: 19 ago. 2025

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. *Inclusão escolar*:





pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Editora Pinsky, 2009.

RODRIGUES, Mariana Silva. *O autismo no universo dos quadrinhos*. Monografia (Trabalho de conclusão do curso de Especialização de Técnicas e Representação Gráfica). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SILVA, Michelle dos Santos da. *A magia de ser único*. 2024. Produção da História em quadrinhos no projeto Quadrinhos: Uma arte a favor da inclusão, vinculado ao Programa BICC. UFPE, 2024.

SOUSA, Mauricio de. *Um Amiguinho Diferente*. 1. ed. São Paulo: Instituto Mauricio de Sousa, 2001.

